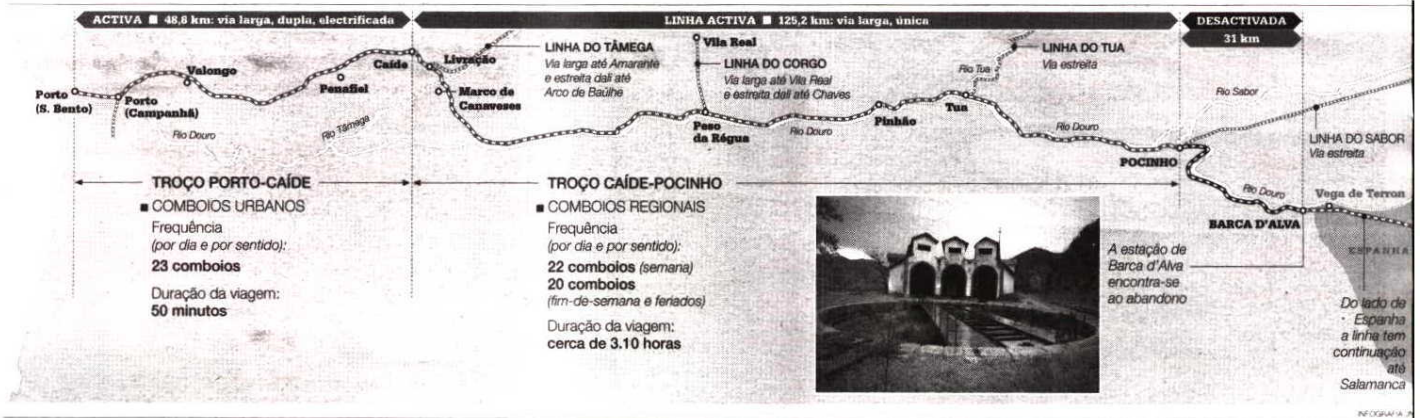




ACESSOS

Linha do Douro

Troço entre o Pocinho e Barca d'Alva está fechado desde 1988



Empresa espanhola interessada na linha Pocinho-Barca de Alva

► As autarquias interessa a reabertura da linha, mas dificilmente avançarão sozinhas

Eduardo Pinto

Uma eventual exploração turística da linha ferroviária do Douro, entre Pocinho e Barca de Alva, terá de passar por privados ou então por uma parceria público-privada. As câmaras estão interessadas, mas dificilmente avançarão sozinhas. De intenções privadas apenas um sinal: uma empresa catalã manifestou interesse na exploração da via-férrea à Câmara de Vila Nova de Foz Côa.

Para já, é ponto assente que o Governo só irá apoiar a reabertura da linha para fins turísticos "desde que sejam as autarquias a explorá-la". A declaração do ministro das Obras Públicas, Mário Lino, antontem, em Viseu, não surpreendeu os autarcas do Douro, que há muito sabem que terão de ser eles a empenhar-se neste objectivo.

O edil de Vila Nova de Foz Côa, Emílio Mesquita entende mesmo que o ministro "passou a bola para as autarquias", o que até considera "correcto", dado que são estas que reivindicam a reabertura do troço de 28 quilómetros encerrado em 1988. Artur Cascarejo, presidente da Câmara de Aíljó, acha "curioso" que sempre que são programadas obras importantes para o interior "os diferentes governos descarreguem em cima das autarquias a responsabilidade por alguma coisa". E lamenta "não ver a mesma atitude quando as obras são programadas para outras zonas do país".

O homólogo de Figueira de Castelo Rodrigo, António Edmundo,



Sem comboios desde 1988, a linha deverá acolher as carruagens que são peça importante no puzzle turístico

Linha espanhola também espera por solução

► Basta atravessar a ponte internacional sobre o rio Águeda, para constatar que a linha do comboio está tão abandonada do lado espanhol como do lado português. O único avanço do lado de lá da fronteira refere-se às intenções já assumidas pelo Governo de Madrid de recuperar a via entre La Fuente de San Esteban e Vega Terrón, junto a Barca de Alva. Tal como o JN avançou em Maio, existe apenas um Plano de Dinamização Turística da zona Sul das "Arribes del Duero", com uma dotação de 2,3 milhões de euros para gastar no início da recuperação de estações, na cons-

trução de um centro de visitantes em Vega Terrón e na limpeza de túneis e bermas da ferrovia. "A parte disto não há mais nada de novo", garantiu ontem José Francisco Bautista, alcaide de Hinojosa e presidente da Associação "Camino de Hierro". "O comboio está ainda muito longe desta linha", concedeu, criticando que "em Espanha as administrações funcionam lentamente". As soluções para viabilizar a linha passam pela "transformação numa via mista, onde possam circular comboios de turistas e uma via verde lateral onde se possa andar a pé ou em bicicleta". <

pensa que a posição de Mário Lino abre caminho a uma "candidatura aos novos fundos comunitários para reabilitar a linha". Porém, sabe que "no dia em que se iniciem as obras terão de começar as negociações entre as autarquias e operadores económicos".

A Câmara de Foz Côa já se reuniu por duas vezes com uma empresa da Catalunha que vai explorar duas linhas em Espanha. "Está aberta a trabalhar connosco", revela Emílio Mesquita. Acrescenta que a empresa admite "responsabilizar-se pelo material circulante e pela conservação da linha, mas não pela sua recuperação". Ora, caso as negociações com as autarquias portuguesas cheguem a bom termo, será um triunfo importante para arrancar o apoio do Governo. Há muito que se acena com outro argumento de peso: os 15 milhões que poderá custar a reabilitação da linha dá para dois quilómetros de auto-estrada. <

Municípios beneficiados

Unidos pela linha

A Comissão de Revitalização da Linha do Douro, fundada no Marco de Canaveses, reúne 28 autarquias e assume-se como um importante lóbi pelo regresso dos comboios ao troço entre Pocinho e Barca de Alva.

Autarquias sem gerir

O presidente da Câmara Municipal de Torre de Moncorvo, Aires Ferreira, desconfia de que, caso as autarquias entrarem na exploração da linha, mais tarde ou mais cedo poderá haver fissuras no movimento criado no Marco. "É fácil reivindicar em conjunto enquanto não entramos bolsos".

Todos beneficiados

O autarca de Carrazeda de Ansiães, Eugénio de Castro, en-



tende que os benefícios da reabertura daquele troço da linha do Douro abarcarão "todos os municípios e não apenas Figueira de Castelo Rodrigo e Foz Côa".

120 anos de história

O troço da Linha do Douro entre Pocinho e Barca de Alva foi inaugurado no dia 9 de Dezembro 1887 e encerrado a 18 de Outubro de 1988. É peça fundamental da paisagem do Alto Douro Vinhateiro, Património Mundial.